Badan diz que laudo não nega tese de execução

CLAYTON LEVY

CAMPINAS — O médico-legista Fortunato Badan Palhares disse ontem que o seu parecer sobre o episódio conhecido como massacre de Eldorado dos Carajás não contraria a versão inicial de que os 19 sem-terra mortos no confronto com a Polícia Militar foram executados. "Pelo contrário, meu estudo abre espaço para que as inves-

tigações apurem como ocorreram as mortes", afirmou.

Palhares disse que o seu trabalho foi mal interpretado. "Nunca neguei que houve execução", disse. Em seu parecer, o perito constatou que 42% das vítimas sofreram ferimentos graves com armas brancas e que apenas dois sem-terra morreram com tiros a curta distância. O legista também sustenta que as mortes ocorreram após o confronto

com a PM. Para o perito, não estão descartadas as hipóteses de as vítimas terem sido mortas pelos soldados ou pelos próprios sem-terra, após o confronto inicial. "Relacionamos os tipos de lesões apresentadas pelas vítimas, mas cabe à Justiça apurar quem as provocou." Segundo Palhares, a maior parte dos ferimentos produzidos com armas brancas foi fatal.

No Rio, o médico-legista Nelson

Massini, que acompanhou a preparação do laudo sobre as mortes, garantiu ontem que pelo menos 10 dos 19 sem-terra mortos foram sumariamente executados. De acordo com Massini, o próprio parecer do legista Badan Palhares diz isso tecnicamente. "No caso dos sete sem terra-feridos com instrumentos perfuro e cortu-contundentes, só existem duas hipóteses, que dão na mesma", comentou Massini. "Ou eles

foram torturados com facões e machados e depois levaram tiros de misericórdia ou foram baleados e depois torturados", disse Massini.

Em Belém, a Secretaria de Segurança Pública informou só ter recebido o laudo de Palhares no final do mês de julho, quando o Inquérito Policial Militar (IPM) sobre o caso havia sido concluído. Por isso, o laudo de Palhares não deverá ser anexado ao IPM.